



# ASSOCIAÇÃO SÓCIO-PROFISSIONAL DA POLÍCIA MARÍTIMA

**6 MARÇO 2014**

## **Manifestação de Polícias Discurso do Presidente**

Caros Colegas

Quero, antes de mais, dirigir um especial abraço a todos os presentes.

Estamos hoje reunidos nesta ação de protesto por não haverem sido atendidas as reivindicações que nos são comuns.

As sucessivas reuniões dos representantes das diversas estruturas que compõem a Comissão Coordenadora Permanente, com as respetivas tutelas lograram uma mão cheia de nada. O que prova que a boa vontade não chega para resolver os problemas apresentados pelos polícias.

As reduções salariais que vêm sendo aplicadas direta e indiretamente aos polícias e que os arrastam para a indignidade, têm de ser travadas.

Muito se tem falado sobre a baixa dos polícias participarem nas manifestações, face à responsabilidade democrática que lhes está acometida.

Mas a manifestação é um direito reconhecido em qualquer Estado verdadeiramente democrático.

Não é a manifestação dos polícias que os torna menos dignos no Estado de Direito.

Antes sim, a humilhação de ter de incumprir as obrigações assumidas, quando o produto do seu trabalho permitia cumprir com os compromissos, como o pagamento da prestação ou da renda de casa, os encargos com a educação filhos.

A realidade demonstra que são cada vez mais os polícias que se vêm a braços com o limiar da pobreza. E esta, sim, é a verdadeira desonra que assombra os polícias.

Esta é, fundamentalmente a razão pela qual os polícias se uniram. Unidos para demonstrar uma posição firme de negação a mais reduções salariais.

Mas não são só os cortes que nos trazem hoje a este palco.

São também as condições indignas com que muitos polícias laboram:

A falta de efetivos que leva os profissionais de polícia a suportar incessantes jornadas diárias de trabalho e que lhe coarta o direito a folgas e licenças;

São as condições degradantes com que alguns profissionais se obrigam a laborar, face à degradação da infraestruturas e meios, tantas vezes colocando em risco a sua integridade e a de terceiros;



## ASSOCIAÇÃO SÓCIO-PROFISSIONAL DA POLÍCIA MARÍTIMA

O desrespeito pela especificidade da profissão;

A desconsideração pelos elevados níveis de stress profissional e desgaste acelerado.

Mas também a assistência na doença, numa profissão, reconhecidamente, de risco, viu reduzir as participações nos tratamentos e meios de diagnóstico, tantas vezes motivados por doença contraída em serviço ou por causa deste.

Paralelamente vêm-se aumentados os descontos para os subsistemas de saúde, apesar de diminuído o acesso a participações.

O carácter de especial disponibilidade para o serviço, os inegáveis sacrifícios pessoais e as limitações efetivas de direitos no plano das liberdades, deveriam levar ao reconhecimento da especificidade da profissão policial.

Esta é a razão pela qual os profissionais da Polícia Marítima estão aqui presentes.

Os profissionais da Polícia Marítima reclamam:

- a) O aumento dos efetivos da Polícia Marítima;
- b) O respeito pelo horário de trabalho regulamentar;
- c) A publicação do sistema retributivo próprio e adequado, que contemple os suplementos remuneratórios inerentes à condição de força de segurança
- d) O pagamento pelo trabalho extraordinário;
- e) A revisão do EPPM e sua adequação a uma polícia civil,
- f) A revisão das carreiras dos profissionais da PM
- g) A publicação de uma Lei Orgânica que defina com clareza as atribuições profissionais;
- h) Mas sobretudo, mais respeito pelo trabalho dos profissionais da Polícia Marítima.

Considerando que as reivindicações das várias associações e sindicatos de polícia não foram atendidas pelas respetivas tutelas, a ASPPM propõe o seguinte repto:

Uma reunião da CCP com o Sr. Primeiro-Ministro, ou, alternativamente, uma reunião da CCP com a Ministra das Finanças e os responsáveis pelas diferentes tutelas das polícias, pois só assim existirão verdadeiramente condições para negociação das reivindicações da CCP com o Governo descomprometidas de lobbys ou de qualquer reserva mental.

Esta é a luta de todos pela dignidade dos profissionais de Polícia.

Miguel Soares